

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS.
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL ALVES E FARIA

**FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA
DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Gabriel Alves e Faria (aluno); Ilirio José Rech (orientador)

Título do trabalho: FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ilirio Jose Rech, Professor do Magistério Superior**, em 05/02/2024, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543 de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Alves E Faria, Discente**, em 06/02/2024, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543 de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4362933** e o código CRC **C03FD3C7**.

GABRIEL ALVES E FARIA

**FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA
DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC 2.

Orientador: Dr. Ilírio José Rech

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Faria, Gabriel Alves e
FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO
FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS
[manuscrito] / Gabriel Alves e Faria. - 2024.
XLI, 41 f.

Orientador: Prof. Dr. Ilirio José Rech.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2024.
Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Gestão financeira . 2. Estado de Goiás. 3. Agronegócio. I. Rech,
Dr. Ilirio José, orient. II. Título.

CDU 657



UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA/ARTIGO COMO REQUISITO PARA
CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II”
(FAC0259)**

Ao(s) 24 dia(s) do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e três, as dezesseis horas iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**FATORES ASSOCIADOS À ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO FINANCEIRA DOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS**”, de autoria do discente GABRIEL ALVES E FARIA, matrícula 201801749 do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo (a) presidente da banca **Dr. Ilirio José Rech – orientador (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Dr. Julio Orestes da Silva (FACE/UFG)** e **Me. Lis Diana Bessa Taveira (FACIC UFU)**.

Após exposição de quinze minutos, o (a) discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo (a) discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **7,5 (Sete vírgula cinco)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ilirio Jose Rech, Professor do Magistério Superior**, em 25/01/2024, às 16:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Julio Orestes Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 26/01/2024, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4339366** e o código CRC **B1091DE7**.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar os fatores relacionados à adoção de práticas de gestão financeira por agricultores do Estado de Goiás. Para atingir este objetivo, foi realizada uma pesquisa por meio de aplicação de questionários aos produtores rurais goianos. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva. Trabalho apresentado ao curso de Contabilidade da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC 2. A pesquisa revelou que os produtores rurais reconhecem a importância das práticas de gestão financeira em suas atividades. Embora muitos gerenciem suas finanças por conta própria, há uma possível resistência à adoção completa das práticas recomendadas. A maioria dos participantes concorda plenamente com a relevância dessas práticas, indicando sua percepção compartilhada de que são essenciais para o sucesso das atividades rurais.

Palavras-chave: Gestão financeira; Estado de Goiás; Agronegócio.

ABSTRACT

This study aims to identify the factors related to the adoption of financial management practices by farmers in the state of Goiás. To achieve this objective, a survey was conducted through the administration of questionnaires to Goiás rural producers. The data were analyzed using descriptive statistics. Presented to the Accounting course at the Federal University of Goiás as a partial requirement for approval in the TCC 2 discipline. The research revealed that rural producers recognize the importance of financial management practices in their activities. Although many manage their finances independently, there may be resistance to fully adopting recommended practices. The majority of participants fully agree with the relevance of these practices, indicating their shared perception that they are essential for the success of rural activities.

Keywords: Financial Management; State of Goiás; Agribusiness.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| Tabela 1 - Tamanho da propriedade, idade (em anos) e tempo de experiência (anos) como produtor rural. | 23 |
| Tabela 2 - Uso de ferramentas de controle, conhecimentos dos custos de produção, treinamentos e endividamento. | 25 |
| Tabela 3 - Escolaridade do produtor. | 26 |
| Tabela 4 - Respostas das questões sobre a variável realizada | 33 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Usa ferramentas de controle x não usa ferramentas de controle | 27 |
| Gráfico 2 – A graduação atrelada a treinamentos de gestão financeira | 28 |
| Gráfico 3 – Treinamento x Endividamento | 30 |
| Gráfico 4 – Ferramentas x Endividamento | 31 |
| Gráfico 5 – Relevância das práticas de gestão financeira pelos produtores rurais do Estado de Goiás | 32 |
| Gráfico 6 – Gestão financeira realizada pelos produtores rurais do Estado de Goiás | 33 |
| | |
| | |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 17 |
| 2.1 GESTÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS | 17 |
| 2.2 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE CONTROLE | 18 |
| 3. METODOLOGIA | 20 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 23 |
| 4.1 PERFIL DOS PRODUTORES..... | 23 |
| 4.2 GERENCIANDO O CAMPO: ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE FINANCEIRO, CUSTOS DE PRODUÇÃO, TREINAMENTOS E ENDIVIDAMENTO NA AGRICULTURAA..... | 24 |
| 4.3 O IMPACTO DA ESCOLARIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA..... | 25 |
| 4.4 IDADE DO PRODUTOR FERRAMENTAS DE CONTROLE | 26 |
| 4.5 A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO E DOS TREINAMENTOS EM GESTÃO FINANCEIRA..... | 28 |
| 4.6 ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO EM GESTÃO FINANCEIRA E REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO | 30 |
| 4.7 GESTÃO FINANCEIRA REALIZADA PELO PRODUTOR RURAL | 32 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |

INTRODUÇÃO

O agronegócio consolidou-se como um dos pilares essenciais do crescimento econômico do Brasil. No resultado da economia brasileira em 2023, a agropecuária cresceu 18,1% e puxou a alta de 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no período, mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O registro histórico de julho de 2022 aponta um novo marco para o agronegócio brasileiro, atingindo um recorde de exportações no valor de US\$14,28 bilhões para o mês. Essa conquista reforça a demanda mundial pela continuidade da produção brasileira de grãos e carne, consolidando o país como um ator responsável no abastecimento tanto interno quanto global. Esse papel ganha ainda mais importância ao suprir regiões que enfrentam momentos delicados de insegurança alimentar, destacando a relevância do Brasil como um provedor significativo para essas áreas (BRASIL, 2022).

O aumento significativo da participação do Centro-Oeste na produção agropecuária nacional é evidente. Em 2017, essa região foi responsável por 26,3% do valor total da produção agrícola brasileira e por 15% do efetivo combinado de bovinos, suínos e aves. Em comparação, em 1990, o Centro-Oeste representava apenas 8% do valor da produção agrícola e 10,7% do número total de cabeças de gado do país, conforme dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) e da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em Goiás, no ciclo 2022/2023, foram 32,6 milhões de toneladas de grãos – um crescimento de 28,9%. Neste período, o rebanho bovino estadual bateu recorde em cima de recorde, fechando o ano passado em 24,4 milhões de cabeças. Nas exportações, o desempenho do agronegócio goiano não foi menos impressionante, em 2018, o setor comercializou 11,8 milhões de toneladas e faturou US\$ 5,8 bilhões com o mercado externo. Em 2022, estes resultados subiram para 18 milhões de toneladas e US\$ 11,7 bilhões – aumento de 52,7% e 100,6% respectivamente, conforme dados da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (SEAPA - GO).

Com base nas estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Goiás deve ascender à quinta posição no *ranking* nacional de Valor Bruto de Produção (VBP). Prevê-se para o Estado um crescimento de 3,3%,

atingindo um VBP de R\$105,6 bilhões, em comparação aos R\$102,2 bilhões registrados no ano anterior. Na estrutura desse valor, a agricultura representa 71,1%, enquanto a pecuária detém 28,9% (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2022).

Logo, mesmo operando em condições de produção mais ou menos semelhantes, é correto dizer que os desempenhos econômicos de empresas rurais podem variar muito. Tais diferenças nos resultados econômicos geralmente são atribuíveis às diferenças de gestão entre os produtores rurais (BOEHLJE, 2004).

No cenário brasileiro, de acordo com Buainain e Garcia (2013, p. 172), quando se observa os sistemas produtivos, os produtores enfrentam vários obstáculos, especialmente os pequenos agricultores. Entre estes incluem a necessidade de investimentos; demanda por capital; escassez de mão de obra familiar; dificuldades para se integrar no processo de inovação; carência de habilidades gerenciais; assimetria de informações e falta de conhecimento e experiência nos mercados.

Depois de registrar uma queda em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, medido pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP em colaboração com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), tem mostrado uma leve recuperação em 2023. No segundo trimestre deste ano, houve um crescimento de 0,27%, o que elevou o total acumulado do ano para 0,50%. Os especialistas do Cepea/CNA projetam que, com base nesse progresso parcial, o PIB do setor pode atingir a marca de R\$2,63 trilhões em 2023. Levando em conta também o desempenho da economia brasileira como um todo até o momento, o agronegócio poderá corresponder a 24,4% do PIB do país neste ano.

Assim, Fruhauf (2014), desenvolveu um estudo que investiga como a família Fruhauf gerencia financeiramente e produtivamente sua propriedade rural, usando métodos de pesquisa qualitativa, como entrevistas com membros da família, líderes cooperativistas e especialistas. Além destes, foi entrevistado também um contador. Após a análise e interpretação dos dados coletados, constata-se que o empreendimento objeto da pesquisa, apresentava uma estrutura deficitária empregada no controle das finanças e da produção, o que revelou uma desvantagem com relação a sua gestão. Ela detecta falhas no sistema de controle financeiro e de produção, propondo soluções como a introdução de novos métodos de controle,

informatização e adoção de práticas para impulsionar o desenvolvimento sustentável do negócio agrícola.

Com base nos pressupostos apresentados sobre a importância da região do Estado de Goiás e das práticas de gestão financeira, esta pesquisa visa responder a seguinte pergunta: **Quais os fatores determinantes da adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Estado de Goiás?** A fim de responder o questionamento apresentado, esta pesquisa objetiva identificar os fatores determinantes da adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Estado de Goiás.

Considerando-se a relevância econômica e social associadas à atividade rural, faz-se presente o entendimento sobre práticas de gestão financeira que os produtores rurais realizam em seus negócios na busca pela continuidade de suas atividades. Desta forma, esta pesquisa delimita como campo de análise a região do Estado de Goiás, visto que a economia goiana representa 2,9% da economia nacional, mantém a nona posição dentre as economias do Brasil, em termos de valor de PIB, e a segunda no Centro-Oeste. Segundo a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento- SEAPA, em 2020 o Estado liderou o cultivo de sorgo, tomate e jabuticaba no País. Anteriormente, ocupou o segundo lugar entre os Estados produtores de girassol, cana-de-açúcar, alho e rebanho bovino, e o terceiro com a soja, o milho, o palmito, o pequi e a borracha (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2022).

Dada a importância do agronegócio no Estado de Goiás e, conseqüentemente, para a economia nacional torna-se relevante a análise dos fatores determinantes do uso de ferramentas associadas à gestão financeira dos produtores rurais para que possa influenciá-los as práticas de gestão financeira e contribua para o desenvolvimento dos mesmos. A análise dos fatores que influenciam a adoção de práticas de gestão pelos produtores rurais sob a perspectiva da regionalidade pode contribuir para o desenvolvimento dos mesmos, além de fornecer subsídios para a elaboração de programas e políticas para o setor (BORGES; GUEDES; CASTRO, 2016).

Logo, este estudo também visa possibilitar o conhecimento dos fatores que determinam o uso de práticas de gestão financeira dos produtores rurais do Estado de Goiás, além de fornecer informações capazes de subsidiar políticas locais e

regionais de capacitação de contadores e produtores rurais para que estes desenvolvam habilidades e competências gerenciais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO FINANCEIRA EM PROPRIEDADES RURAIS

A gestão financeira é uma atividade que pode melhorar o sucesso dos empreendimentos rurais, uma vez que permite aos produtores tomarem decisões mais assertivas e estratégicas em relação ao uso dos recursos disponíveis (SOUZA et al., 2017). A adoção de práticas de gestão financeira eficientes pode garantir a sobrevivência e o crescimento dos negócios rurais, especialmente em um cenário de complexidade como o mercado agropecuário (SILVA et al., 2020).

Um estudo realizado por Souza et al. (2017) teve como objetivo analisar a gestão financeira em propriedades rurais de Minas Gerais. A pesquisa apontou que a maioria dos produtores rurais possui conhecimento básico sobre gestão financeira, mas ainda há deficiências na utilização de ferramentas e métodos para a análise financeira. Os autores sugerem a adoção de práticas de gestão financeira mais eficientes e a busca por capacitação técnica para a melhoria da gestão financeira na propriedade rural.

Para Silva Júnior (2018), a gestão financeira deve ser conduzida de forma planejada e sistemática, com a utilização de ferramentas de análise e de controle financeiro, a fim de se obter resultados positivos e sustentáveis em longo prazo.

Do mesmo modo, a gestão financeira pode auxiliar na tomada de decisões estratégicas na propriedade rural, como a escolha de culturas mais rentáveis, a definição de investimentos e a administração de custos (MARTINS et al., 2015).

Barbosa et al. (2016) verificaram que os principais desafios para os produtores rurais do Estado do Mato Grosso estão relacionados à falta de informações financeiras adequadas e à falta de capacitação técnica dos produtores. Já as oportunidades incluem a utilização de ferramentas e metodologias de análise financeira e a busca por parcerias e redes de cooperação para a melhoria da gestão financeira.

Silva Júnior (2018), apontou que a adoção de práticas de gestão financeira mais eficientes pelos produtores do Estado de Minas Gerais está relacionada a um melhor desempenho financeiro na propriedade rural, com maior rentabilidade e eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Martins et al. (2015), indicou que a adoção de práticas de gestão financeira mais eficientes está relacionada a uma maior rentabilidade na propriedade rural, com maior controle dos custos e das despesas. Os autores destacam a importância da gestão financeira para a tomada de decisões estratégicas na propriedade rural.

Borilli (2005), verificou que, para pequenos, médios e grandes produtores rurais as ferramentas de gestão advindas de informações contábeis são relevantes para o planejamento da diversificação de culturas e modernização do setor. O autor verificou que a contabilidade na parte rural para os produtores do município de Toledo-PR tem se mostrado uma das ferramentas de gestão menos utilizadas pelos produtores, e aqueles que a utilizam o fazem apenas para fins fiscais. Assim, foi apresentado que os produtores rurais carecem de conhecimento e interesse em utilizar a contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio à tomada de decisão.

Assim, Malaquias e Frances (2020), desenvolveram um estudo com objetivo de identificar características associadas à adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Triângulo Mineiro de diversas idades, concluíram que práticas de gestão financeira, o conhecimento dos custos de produção, a participação em treinamento sobre gestão financeira e a percepção sobre a relevância da gestão financeira, apresentam relação com a idade do produtor. Deste modo, eles associaram que a principal contribuição, reside na compreensão de características que podem influenciar os produtores a desenvolverem a gestão financeira em suas propriedades, o que, por sua vez, contribuirá para o desenvolvimento de ações que visem esclarecer ou capacitar os gestores rurais a lidarem com dificuldade de escoamento de demanda que inviabilizam a prática gerencial.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE CONTROLE

A gestão eficaz de um empreendimento rural demanda análise e controle constantes, incluindo uma atenção especial ao controle financeiro, conforme apontado por Gloy e LaDue (2003). Entretanto, estudos anteriores, como os de Machado e Nantes (2011), Oaigen et al. (2013) e Simioni, Binotto e Battiston (2015), indicam que práticas gerenciais, especialmente aquelas relacionadas ao controle, são subutilizadas no meio rural. Essa lacuna pode afetar o planejamento e as decisões estratégicas dos gestores implicando no melhoramento das atividades.

Apesar do potencial dos recursos tecnológicos para aprimorar o controle de custos e outras atividades na propriedade rural, observa-se uma subutilização desses recursos como mencionado por Machado Filho et al. (2017),. Evidencia-se, assim, a necessidade contínua de educar os produtores sobre a importância e os benefícios do uso dessas ferramentas, conforme ressaltado por Gloy e LaDue (2003). Essa educação pode impactar positivamente o gerenciamento e a eficiência das operações rurais.

Os estudos de Machado e Nantes (2011) apontam que os produtores rurais têm um controle precário dos custos, identificando uma lacuna significativa nesse aspecto. Embora as planilhas eletrônicas possam ser uma alternativa viável para esse controle, muitos produtores não têm acesso a *softwares* especializados que atendam às necessidades específicas da propriedade rural. Esses autores ressaltaram que, mesmo quando disponíveis, as planilhas eletrônicas frequentemente deixam de ser utilizadas devido à falta de conhecimento por parte dos produtores.

Além do impacto positivo da adoção de ferramentas de controle na eficácia da gestão financeira, principalmente na identificação dos custos de produção, Oaigen et al. (2013) enfatizaram que a postura empreendedora e o nível de controle são elementos fundamentais para a competitividade. Contudo, também constataram que o uso dessas ferramentas pelos produtores rurais está abaixo do esperado, revelando uma característica a ser aprimorada nesse contexto.

O estudo de Simioni et al. (2015) enfatizou a natureza informal da gestão realizada pelos produtores rurais. A pesquisa identificou que apenas 17% dos produtores consultados utilizavam cadernos ou planilhas eletrônicas para registrar dados técnicos ou econômicos, o que impacta negativamente a gestão. Isso se deve ao fato de que a maximização da eficiência no uso de tecnologias, conhecimento e recursos disponíveis na propriedade depende de um processo adequado de gerenciamento e controle de todos os fatores envolvidos na produção (Simioni et al., 2015, p.168).

3. METODOLOGIA

O presente artigo adota como principal metodologia a pesquisa descritiva com abordagem quantitativa entre agropecuaristas do Estado de Goiás, na qual a base de dados utilizadas foi um escritório de contabilidade que se situa em Goiânia, Goiás.

A amostra foi escolhida por conveniência e compreendeu apenas aqueles agropecuaristas que aceitaram participar da pesquisa.

Para isso, a pesquisa se baseia em informações obtidas através do método survey por meio do instrumento de pesquisa de questionário. O questionário foi adaptado e aplicado com respostas fechadas pautadas no estudo de Francês (2020), com a aplicação dos seguintes questionamentos envolvendo nas questões de 1 à 12 à compreensão e a adoção dos agropecuaristas em relação as práticas associadas de gestão financeira; 13 à 19 envolvendo tamanho da propriedade, idade e experiência (em anos), o nível de endividamento e da utilização de ferramentas de controle por parte dos agropecuaristas; logo as questões do 20 à 23, se dizem a respeito da escolaridade dos participantes, e as questões 24 e 25 respectivamente, sobre a cidade que o agropecuarista possui propriedade rural e qual o tipo os tipos de produção ele movimenta nessa propriedade.

As respostas obtidas foram organizadas em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel 2016 e analisadas de forma descritiva.

As propriedades rurais dos 32 participantes distribuem-se pelos municípios de Edéia, Turvânia, São Luís dos Montes Belo, Indiará, Nova Crixás, Colinas do Sul, Acreúna, Mossâmedes, Mozarlândia, Nazário, Palmeiras de Goiás, Catalão, Pontalina, Santa Fé de Goiás, Santa Cruz de Goiás, Nerópolis, Moiporá, Professor Jamil. Os principais cultivos incluem soja, milho, cana-de-açúcar, algodão, sorgo, bem como atividades na pecuária de leite e corte.

Assim, as questões do 1 ao 6 do questionário, fornecido no apêndice A, trata-se de perguntas explicativas que se referem à percepção do produtor rural quanto à relevância das práticas de gestão financeira, trata do conhecimento do produtor em relação a gestão financeira. A variável dependente do estudo foi a "gestão financeira realizada pelo produtor". Essa variável foi obtida pela média das respostas aos itens de 7 a 12 do instrumento de pesquisa. O estudo avaliou a influência das variáveis explicativas sobre essa gestão financeira realizada pelo produtor.

Gestão financeira é relevante para o produtor rural? Esta pergunta busca compreender se o produtor rural reconhece a importância da gestão financeira em suas atividades. Envolve o entendimento sobre a administração de recursos, controle de custos, análise de viabilidade econômica, entre outros aspectos.

Gestão de caixa/bancos é relevante para o produtor rural? Aqui, a questão está direcionada para saber se o controle e a administração do dinheiro em caixa é considerado importante para o produtor rural. Isso inclui a gestão dos fluxos de entrada e saída de recursos.

Controle de pagamentos é relevante para o produtor rural? Essa pergunta visa entender a importância dada ao monitoramento e à gestão dos pagamentos realizados pelo produtor rural, como contas, despesas operacionais, fornecedores, entre outros.

Controle de recebimentos é relevante para o produtor rural? Aqui, busca-se saber se o produtor rural valoriza o acompanhamento e a administração das entradas de dinheiro, como recebimentos por vendas.

Orçamento/programação de despesas é relevante para o produtor rural? Essa pergunta procura entender se o produtor rural reconhece a importância de planejar e controlar as despesas, tendo um orçamento para guiar os gastos e garantir uma gestão mais eficiente.

Orçamento/programação de novos investimentos é relevante para o produtor rural? Aqui, busca-se compreender se o produtor rural considera fundamental ter um planejamento para investimentos futuros, avaliando novos gastos para melhorar a produção, infraestrutura, tecnologia, entre outros.

Nível 1 (Discordo totalmente): As porcentagens são baixas, variando de 0% a 3,10%. Isso indica uma discordância mínima em relação à importância das práticas financeiras para os produtores rurais. A questão Q1, sobre a relevância da gestão financeira, possui a maior discordância, mas ainda é relativamente baixa.

Nível 2 (Discordo): Não há respostas para este nível, o que sugere que os participantes tendem a não escolher um meio-termo entre concordar e discordar. Isso pode indicar opiniões fortes a favor ou contra as práticas financeiras.

Nível 3 (Neutro): Novamente, a maior porcentagem (3,10%) está na questão Q5, sobre orçamento/programação de despesas. Isso indica uma ligeira inclinação para a neutralidade apenas nessa questão.

Nível 4 (Concordo): As porcentagens variam de 6,30% a 15,60%. Isso sugere um nível moderado de concordância com todas as práticas de gestão financeira. Questões como controle de recebimentos (Q4) e orçamento/programação de novos investimentos (Q6) têm as porcentagens mais altas nesse nível.

Nível 5 (Concordo totalmente): As porcentagens mais altas, variando de 84,40% a 90,60%, indicam um forte consenso sobre a importância dessas práticas financeiras para os produtores rurais. Questões como gestão financeira geral (Q1) e controle de recebimentos (Q4) têm altas porcentagens de concordância total.

Logo, as questões do 7 ao 12 disponibilizadas no apêndice A se diz a respeito da adoção de práticas relacionadas à gestão financeira.

Gestão financeira realizada pelo produtor rural (Q7): Essa pergunta visa entender se o produtor rural está diretamente envolvido na gestão financeira geral de suas atividades, incluindo o controle e a administração dos recursos financeiros.

Gestão de caixa/bancos realizada pelo produtor rural (Q8): Busca saber se o produtor rural é responsável pelo controle e gerenciamento do dinheiro em caixa, bem como das transações bancárias e contas financeiras associadas às atividades agrícolas.

Controle de pagamentos realizado pelo produtor rural (Q9): Procura entender se o produtor rural é ativamente responsável pelo controle e gestão dos pagamentos, incluindo despesas operacionais, fornecedores e outras obrigações financeiras.

Controle de recebimentos realizado pelo produtor rural (Q10): Avalia se o produtor rural está envolvido no controle e administração dos recebimentos provenientes de vendas agrícolas.

Orçamento/programação de despesas realizado pelo produtor rural (Q11): Busca entender se o produtor rural está envolvido na criação e implementação de orçamentos, planejamento e previsão de despesas relacionadas às operações agrícolas.

Orçamento/programação de novos investimentos realizado pelo produtor rural (Q12): Visa entender se o produtor rural participa ativamente do planejamento e programação de novos investimentos, como aquisição de equipamentos, expansão de infraestrutura ou implementação de novas práticas agrícolas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados se divide em uma seção relativa de resultados encontrados por meio de um questionário direcionado aos agricultores de Goiás. Os dados coletados foram analisados utilizando métodos estatísticos descritivos.

4.1 PERFIL DOS PRODUTORES

Nessa perspectiva, Gloy et al. (2002) descobriram em um estudo que o tamanho da propriedade rural está correlacionado positivamente com o desempenho financeiro, e as discrepâncias na lucratividade entre propriedades semelhantes podem ser atribuídas a aspectos de gestão

Brown, Daigneault, and Dawson (2019) evidenciaram uma ligação positiva entre a idade e a priorização da gestão financeira. Assim, o efeito da idade na gestão financeira agrícola foi examinado por Wilson et al. (2009), os quais notaram que o desempenho financeiro é inferior entre os produtores jovens e superior entre os mais velhos.

Quanto à experiência, Martínez-García et al. (2015) constataram que os produtores mais jovens tendem a ter menos tempo de experiência, enquanto Seramim e Rojo (2016) identificaram que a experiência do produtor impacta na lucratividade e na sustentabilidade econômica da atividade.

Tabela 1 - Tamanho da propriedade, idade (em anos) e tempo de experiência (anos) como produtor rural

| Variáveis | Média | Mediana | Desvio Padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------------|--------|---------|---------------|--------|--------|
| Tamanho (hectares) | 995,92 | 487 | 1126,04 | 12 | 3804 |
| Idade (anos) | 55,09 | 55 | 15,9 | 25 | 84 |
| Experiência (anos) | 25,1 | 22,5 | 16,4 | 5 | 60 |

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra abrange uma variedade de perfis, desde produtores rurais jovens (25 anos o mais novo) e inexperientes até produtores mais idosos na faixa dos oitenta anos, que acumulam décadas de experiência na atividade. Isso é evidenciado pelas médias e medianas de idade (55,64 e 55 anos, respectivamente) e de tempo como produtor rural (26,13 e 20 anos, respectivamente). Em relação ao tamanho das

propriedades, a média foi de 963,75 hectares, enquanto a mediana ficou em 474 hectares.

Essa diversidade de idades, experiências e tamanhos de propriedades na amostra reflete a realidade do cenário agrícola goiano, onde há uma coexistência de produtores de diferentes idades e níveis de experiência, além de uma variedade de tamanhos de propriedades, desde pequenas propriedades até grandes empreendimentos.

4.2 GERENCIANDO O CAMPO: ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE FINANCEIRO, CUSTOS DE PRODUÇÃO, TREINAMENTOS E ENDIVIDAMENTO NA AGRICULTURA

Devido a sua praticidade, Santos, Marion e Segatti (2009, p. 148) afirmam que ferramentas de controle propiciam ao gestor rural ganhar tempo e dinheiro, culminando muitas vezes em redução de custos mediante análise detalhada de todos os fatores de produção envolvidos.

Nas palavras de Santos, Marion e Segatti (2009, p.147) o uso dessas ferramentas no meio rural tem se caracterizado como um instrumento muito útil no gerenciamento das atividades.

Zanin, Oenning, Tres, Kruger e Gubiani (2014) estabeleceram uma ligação entre a falta de participação em cursos de treinamento e a ausência de controles que possam auxiliar os produtores rurais na tomada de decisões. Eles mostraram que o treinamento dos produtores pode ter um impacto positivo na adoção e na implementação de melhores práticas de gestão. Nesse contexto, Martínez-García, Ugoretz, Arriaga-Jordán e Wattiaux (2015) identificaram, através da análise de grupos, que os produtores rurais que participam de programas de capacitação e utilizam os serviços de cooperativas têm uma produção superior em comparação com outros grupos. Esses grupos podem ser compostos por produtores mais velhos e experientes ou por produtores mais jovens com mais anos de educação formal.

Barros et al. (2015) constataram que em uma amostra de produtores rurais utilizada para um estudo, houve cerca de 50% de probabilidade de não pagamento das dívidas, e que a implementação de práticas de gestão financeira foi um dos fatores que contribuiu positivamente para a adimplência. Portanto, os resultados indicam que

as ferramentas e ações relacionadas à gestão financeira do negócio auxiliam de forma positiva na redução do risco de os produtores endividados tornarem-se inadimplentes.

Tabela 2 - Uso de ferramentas de controle, conhecimentos dos custos de produção, treinamentos e endividamento

| Variáveis | Porcentagem de "Sim" % |
|--------------------------------------|------------------------|
| Utiliza ferramentas de controle | 43,80% |
| Conhecimentos dos custos de produção | 43,80% |
| Treinamentos de gestão financeira | 56,30% |
| Endividamento | 34,40% |

Fonte: Dados da pesquisa

Aproximadamente 44% dos produtores rurais relataram utilizar ferramentas de controle em suas operações. Isso sugere que uma parcela significativa, embora não majoritária, reconhece a importância do controle e monitoramento das atividades agrícolas para uma gestão mais eficiente.

Da mesma forma, cerca de 44% dos produtores afirmaram ter conhecimento dos custos de produção em suas operações. Isso indica uma conscientização similar à anterior sobre a importância de compreender os custos envolvidos na produção agrícola para uma gestão financeira adequada.

A maioria dos produtores rurais, aproximadamente 56%, participaram de treinamentos de gestão financeira. Isso sugere um reconhecimento generalizado da importância da educação e do treinamento específico em finanças para melhorar a capacidade de gerenciamento financeiro nas atividades agrícolas.

Cerca de 34% dos produtores relataram estar endividados. Isso indica que uma proporção considerável dos produtores rurais enfrenta algum nível de endividamento em suas operações, o que pode influenciar negativamente sua capacidade de gestão financeira e sua posição financeira geral.

4.3 O IMPACTO DA ESCOLARIDADE NA GESTÃO FINANCEIRA

Os resultados do estudo de Barros et al. (2015) indicam que a probabilidade de um produtor rural se tornar inadimplente diminui quando ele possui educação de nível superior. Isso sugere que um maior nível de educação pode estar associado a uma

melhor compreensão e aplicação de práticas de gestão financeira eficazes. Uma gestão financeira eficiente é crucial para um controle e planejamento adequados dos recursos da empresa agrícola, o que pode reduzir o risco de inadimplência. Além disso, uma gestão financeira sólida fornece ferramentas essenciais para analisar o desempenho do negócio, como indicadores financeiros, que auxiliam na tomada de decisões informadas e estratégicas.

Tabela 3 - Escolaridade do produtor

| Escala | Porcentagem % |
|--------------------|----------------------|
| Curso técnico | 21,90% |
| Graduação | 75% |
| Especialização | 28,10% |
| Mestrado/Doutorado | 12,50% |
| Não possui nenhum | 15,63% |

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados indicam uma ampla gama de níveis educacionais entre os produtores rurais, com uma forte presença de educação de nível superior.

Gloy et al. (2002, p. 242) destacaram que "o nível de educação formal do produtor rural é uma medida da qualidade do capital humano estocado na propriedade". No entanto, em seu estudo, eles não encontraram uma relação significativa entre a educação formal e a rentabilidade do produtor.

4.4 IDADE DO PRODUTOR x FERRAMENTAS DE CONTROLE

Wilson et al. (2009) constataram que produtores mais jovens tendem a ter um desempenho financeiro inferior, enquanto os mais velhos apresentam um desempenho superior na gestão rural.

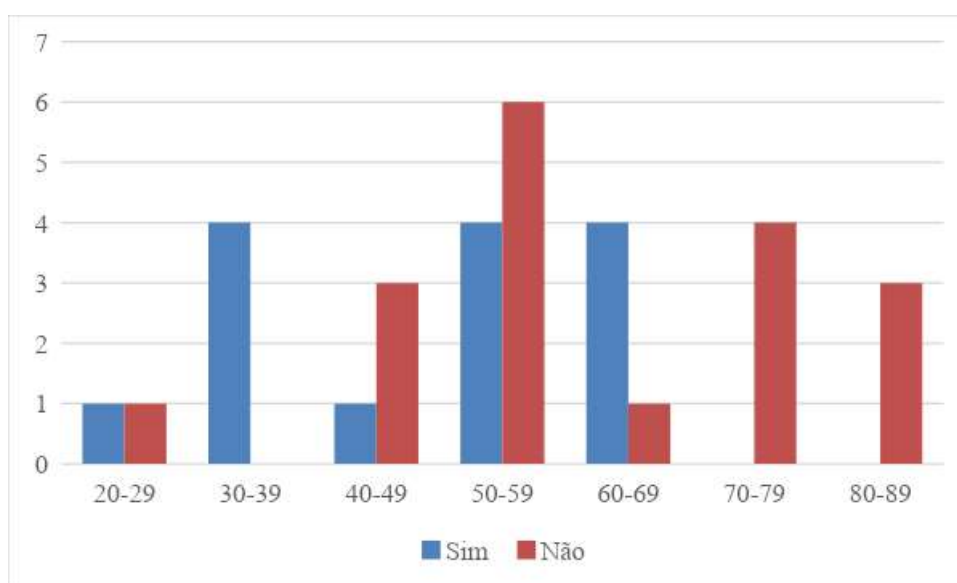
No entanto, alguns produtores mais velhos podem adotar e integrar ferramentas de controle em suas operações, especialmente se perceberem os benefícios claros que essas tecnologias oferecem em termos de eficiência, produtividade e economia. Barros et al. (2015, p.190) observaram que os produtores

mais velhos têm uma tendência maior a cumprir com seus compromissos financeiros, mantendo um maior comprometimento no pagamento de suas dívidas.

Silva e Souza (2021) indicam que a idade dos produtores rurais está significativamente relacionada à adoção de ferramentas de controle, mostrando que os agricultores mais velhos tendem a fazer um uso mais extenso dessas ferramentas em comparação aos mais jovens.

Logo, Oliveira et al. (2019) indicaram que estudos têm demonstrado que há uma correlação positiva entre a idade dos produtores rurais e a utilização de ferramentas de controle, sugerindo que conforme os agricultores envelhecem, eles tendem a incorporar mais amplamente essas práticas em suas operações.

Gráfico 1 – Usa ferramentas de controle x não usa ferramentas de controle e idade



Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que, com base nos dados fornecidos, parece haver uma tendência de que agropecuaristas especificamente entre 30-39 anos e 60-69 anos, usam mais ferramentas de controle, logo em comparação com pessoas mais velhas, acima de 60 anos, estes não utilizam nenhuma ferramenta de controle.

Pereira et al. (2020) apontaram que produtores mais velhos tendem a utilizar menos ferramentas de controle em suas atividades agrícolas, possivelmente devido a

uma maior resistência à adoção de novas tecnologias ou métodos de gestão, preferindo práticas tradicionais ou experiência acumulada ao longo dos anos.

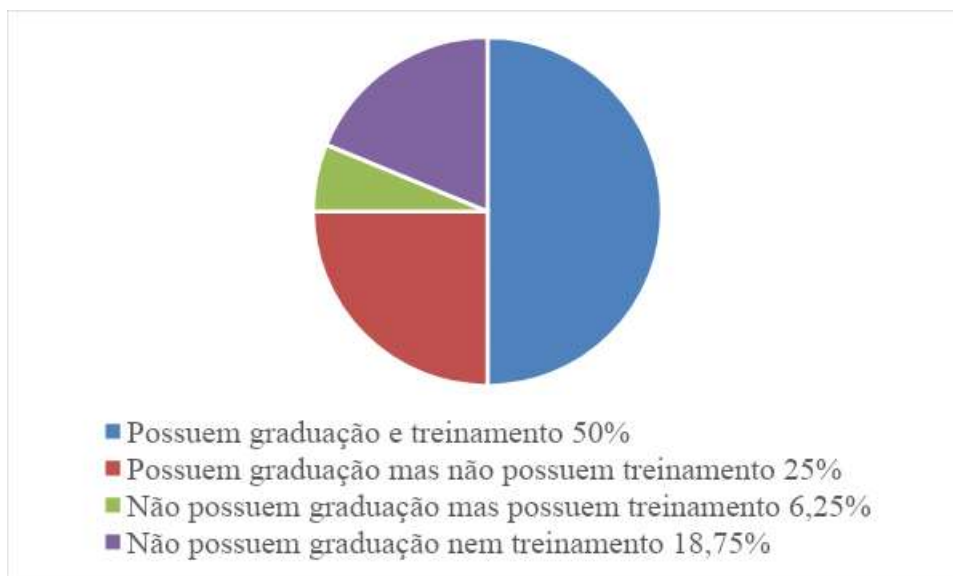
4.5 A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO E DOS TREINAMENTOS EM GESTÃO FINANCEIRA

Santos et al. (2020) afirmaram que a escolaridade é um fator fundamental que influencia a eficácia dos treinamentos em gestão financeira para produtores rurais, pois indivíduos com maior nível educacional tendem a assimilar e aplicar melhor os conhecimentos adquiridos, potencializando os benefícios desses programas.

No mesmo sentido, Lima e Oliveira (2018) indicaram que a importância da escolaridade nos treinamentos em gestão financeira para produtores rurais reside na sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais profunda dos conceitos e ferramentas apresentadas, permitindo uma aplicação mais eficaz desses conhecimentos na tomada de decisões financeiras e na melhoria da gestão agrícola.

Além disso, Costa et al. (2019) a escolaridade desempenha um papel crucial na maximização dos benefícios dos treinamentos em gestão financeira para os agricultores, pois indivíduos com maior nível educacional tendem a demonstrar uma maior capacidade de compreender e utilizar as práticas e ferramentas apresentadas, resultando em uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos financeiros da propriedade rural.

Gráfico 2 – A graduação atrelada a treinamentos de gestão financeira



Fonte: Dados da pesquisa

Em suma, a análise revela a importância da complementaridade entre a formação acadêmica (graduação) e a educação prática (treinamentos) em gestão financeira.

A maioria dos participantes (50%) que possuem graduação e se engajam em treinamentos demonstra um compromisso sólido com o aprimoramento contínuo. A combinação dessas duas formas de aprendizado pode proporcionar uma base teórica sólida (graduação) aliada a conhecimentos práticos e atualizados (treinamento) em gestão financeira.

O grupo de 25% que possui graduação, mas não participa de treinamentos, apresenta uma lacuna potencial na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Para esses indivíduos, a participação em treinamentos específicos pode ajudar a traduzir a teoria em prática, melhorando a eficácia da gestão financeira no contexto agrícola.

A parcela (6,25%) que busca treinamentos sem ter uma graduação mostra um interesse ativo em adquirir habilidades práticas de gestão financeira. Isso sugere que a experiência prática ou a necessidade imediata de conhecimentos específicos podem estar impulsionando esse grupo a buscar esses treinamentos independentemente da formação acadêmica formal.

O grupo (18,75%) que não possui graduação e nem participa de treinamentos representa um desafio significativo em termos de educação e capacitação em gestão financeira. Esses indivíduos podem se beneficiar consideravelmente de programas

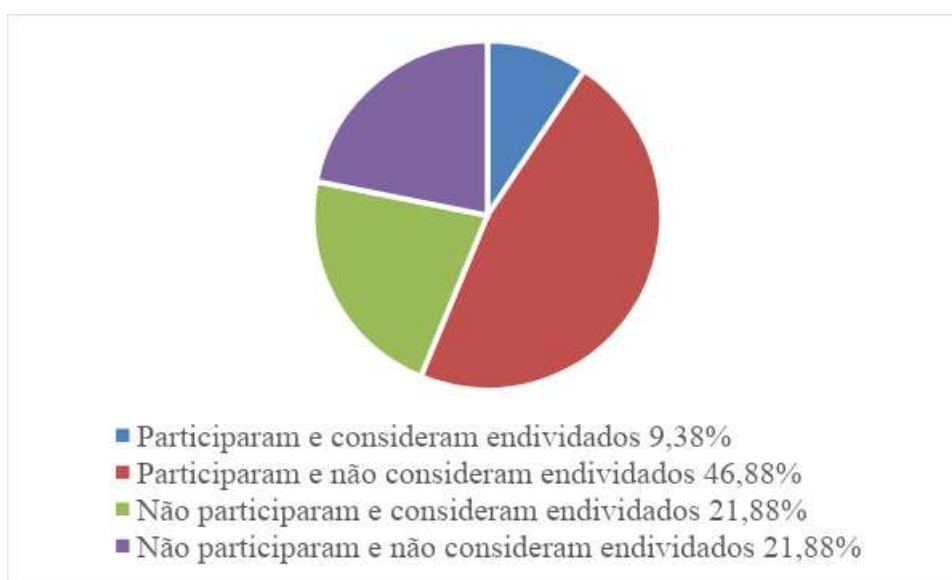
educacionais adaptados às necessidades do setor agrícola para fortalecer suas habilidades financeiras.

4.6 ESTRATÉGIAS DE TREINAMENTO EM GESTÃO FINANCEIRA E REDUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Ehey e Morozino (2018), afirmam que os produtores mais engajados na gestão financeira e que utilizam ferramentas de controle, tendem a ter um controle mais efetivo sobre os custos de produção, reforçando a ideia de que essa habilidade está positivamente ligada à adoção de práticas de gestão financeira mais eficientes.

Silva et al. (2019) indicaram que o desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de treinamento em gestão financeira podem desempenhar um papel crucial na redução do endividamento entre os produtores rurais, fornecendo-lhes as habilidades e ferramentas necessárias para uma melhor administração dos recursos financeiros e uma tomada de decisão mais informada, contribuindo assim para uma maior sustentabilidade econômica nas operações agrícolas.

Gráfico 3 – Treinamento x Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa

A parcela minoritária (9,38%) dos participantes que se considera endividada após os treinamentos sugere que a gestão financeira pode ajudar na prevenção ou na gestão do endividamento.

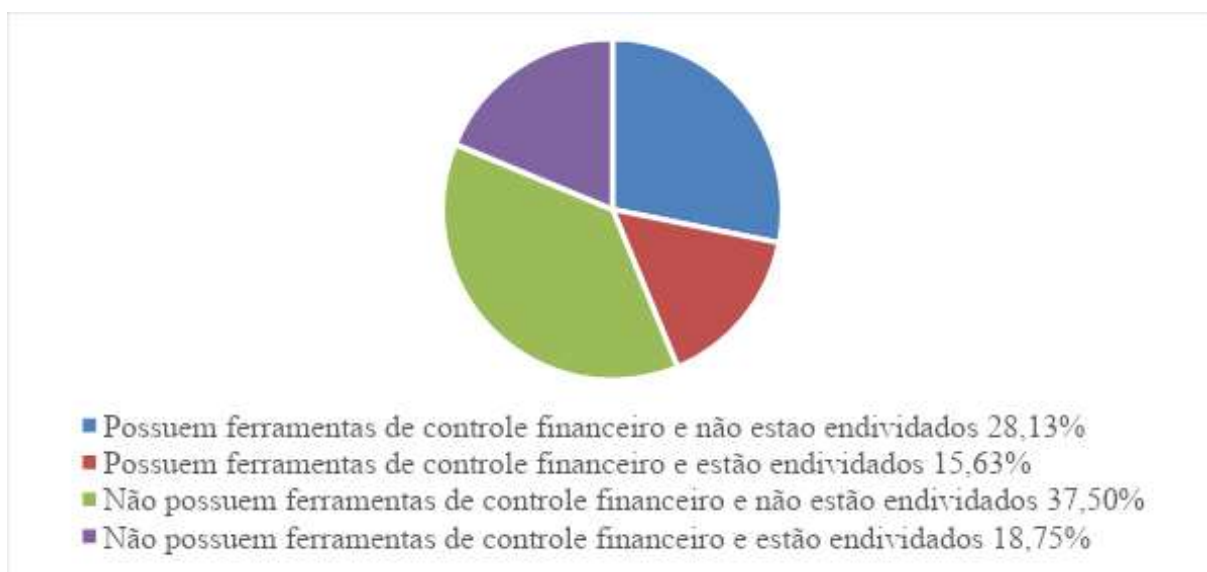
A maioria dos participantes (46,88%) que não se vê endividada após os treinamentos indica que esses programas podem ser eficazes na prevenção do endividamento. Isso sugere que as habilidades adquiridas nesses treinamentos estão sendo aplicadas de maneira efetiva na gestão financeira das propriedades rurais.

Entre os não participantes de treinamentos em gestão financeira, uma porcentagem significativa (21,88%) se considera endividada. Isso sugere um possível gap na capacitação financeira desses indivíduos, apontando para a importância de práticas de gestão financeira específicas para reduzir o endividamento.

Por outro lado, a proporção similar (21,88%) de não participantes que não se veem endividados pode indicar que alguns indivíduos desenvolvem habilidades financeiras por conta própria. Isso sugere que, apesar da ausência de treinamento, eles podem estar aplicando estratégias financeiras eficazes utilizando da experiência para evitar o endividamento.

Logo, v do endividamento. Isso destaca a importância de programas educacionais contínuos e acessíveis para os produtores rurais, visando fortalecer suas habilidades financeiras e reduzir o endividamento no setor agrícola.

Gráfico 4 – Ferramentas x Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa

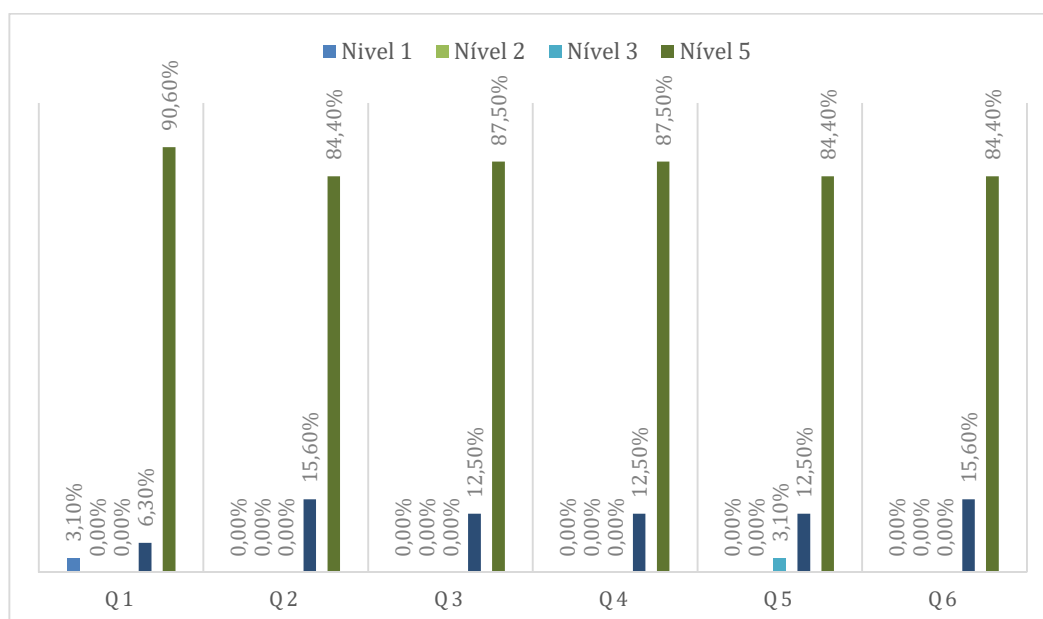
Em uma análise geral, é importante ressaltar que outros fatores podem influenciar o endividamento, como renda, estilo de vida, habilidades de gestão financeira e imprevistos.

Essa análise sugere que promover o uso de ferramentas de controle financeiro pode ser uma estratégia eficaz na redução do endividamento, mas não é a única medida a ser considerada para um gerenciamento financeiro eficiente.

Rodrigues et al. (2021), analisaram que além da falta de conhecimento em gestão financeira, outros fatores como condições climáticas adversas, oscilações de preços de commodities agrícolas, políticas governamentais desfavoráveis e acesso limitado a crédito rural também podem contribuir significativamente para o endividamento na produção rural.

4.7 GESTÃO FINANCEIRA REALIZADA PELO PRODUTOR RURAL

Gráfico 5 – Relevância das práticas de gestão financeira pelos produtores rurais do Estado de Goiás

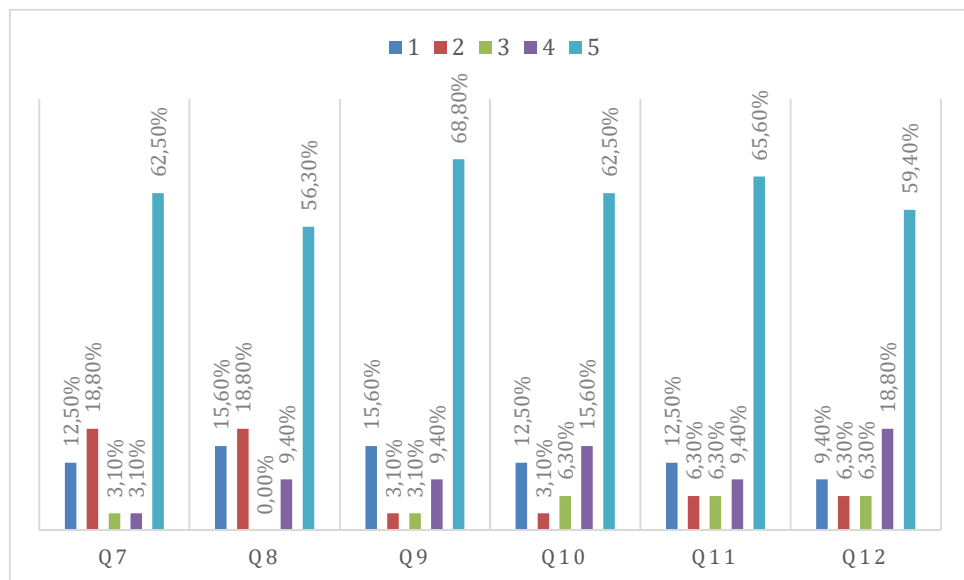


Fonte: Dados da pesquisa

A variável relevância foca na compreensão geral dos produtores rurais sobre os fatores associados as práticas de gestão financeira, assim Maria Silva (2018) enfatizou que os produtores rurais devem perceber que a gestão financeira não é apenas uma obrigação, mas sim uma ferramenta poderosa para impulsionar o crescimento e a prosperidade em suas operações agrícolas.

Em resumo, as respostas refletem um consenso forte sobre a importância das práticas de gestão financeira para os produtores rurais.

Gráfico 6 – Gestão financeira realizada pelos produtores rurais do Estado de Goiás



Fonte: Dados da pesquisa

A variável realizada se diz a respeito da adoção de práticas relacionadas à gestão financeira. Silva (2020) enfatizou que a adoção da gestão financeira é crucial para os produtores rurais, permitindo uma alocação eficiente de recursos e garantindo a viabilidade econômica a longo prazo.

Essa análise revela um padrão consistente de concordância substancial entre os participantes em relação a todas as práticas associadas a gestão financeira.

Tabela 4 – Respostas das questões sobre a variável realizada

| Questão | Nível de concordância | Comentário |
|----------------|------------------------------------|--|
| Q7 | Nível 5: 62,50% Nível 1: 12,50% | Essa questão recebe uma concordância substancialmente alta, indicando que a maioria dos participantes concorda fortemente que a gestão financeira é realizada pelo produtor rural. |
| Q8 | Nível 5: 56,30% Nível 1: 15,60% | Apesar de uma discordância significativa, a maioria dos participantes ainda concorda fortemente que a gestão de caixa/bancos é realizada pelo produtor rural. |
| Q9 | Nível 5: 68,8% Nível 1: 15,60% | Esta questão recebe uma alta concordância, sugerindo que a maioria dos participantes concorda fortemente que o controle de pagamentos é realizado pelo produtor rural. |
| Q10 | Nível 5: 62,50% Nível 1: 12,50% | Há uma concordância substancial indicando que a maioria dos participantes concorda fortemente que o controle de recebimentos é realizado pelo produtor. |
| Q11 | Nível 5: 65,60% Nível 1: 12,50% | Existe uma alta concordância, indicando que a maioria dos participantes concorda fortemente que o orçamento/programação de despesas é realizado pelo produtor rural. |
| Q12 | Nível 5: 59,40% Nível 1: 9,40% | Apesar de uma discordância menor, a maioria ainda concorda fortemente que o orçamento/programação de novos investimentos é realizado pelo produtor rural. |

Essa análise revela um padrão consistente de concordância substancial entre os participantes em relação a todas as práticas de gestão financeira analisadas, com níveis mais altos de concordância total em controle de pagamentos (Q9) e orçamento/programação de despesas (Q11). As discordâncias totais são relativamente baixas em todas as questões, sugerindo um consenso geral sobre a responsabilidade do produtor rural nessas práticas financeiras.

A variável relevância foca na compreensão geral dos produtores sobre a importância da gestão financeira. O estudo aponta que a maioria dos produtores tem consciência da relevância desse aspecto para a continuidade de suas operações, como indicado pela média das respostas em uma escala de 1 a 5. Isso sugere que, em termos de conhecimento teórico ou de consciência da importância, os produtores estão conscientes dos princípios da gestão financeira.

Por outro lado, a variável realizada vai além da consciência e explora a implementação prática das práticas de gestão financeira. Na qual, menciona que, embora os produtores reconheçam a importância dessas práticas, eles não as incorporam completamente em suas atividades. Destaca que a maioria dos produtores faz a gestão financeira por conta própria, indicando uma falta de integração total das práticas recomendadas. Além disso, observa-se que uma pequena parcela dos produtores não conduz a gestão financeira pessoalmente, o que sugere a presença de assistência ou gestão terceirizada.

A relação entre a variável relevância, e a realizada, e os fatores associados às práticas de gestão financeira destaca a disjunção entre o reconhecimento da importância e a implementação completa dessas práticas, destacando a complexidade na transição da consciência da importância para a plena execução das estratégias financeiras no meio rural.

Em resumo, enquanto a relevância se concentra na consciência geral dos produtores sobre a importância da gestão financeira, a realizada destaca que, apesar do reconhecimento, muitos produtores não aplicam totalmente as práticas de gestão financeira em suas operações, mantendo a gestão em suas mãos ou parcialmente terceirizando-a.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo geral deste trabalho é saber qual o grau de adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Estado de Goiás. Observou-se que a maioria dos produtores rurais compartilham da percepção de que os elementos ligados às práticas de gestão financeira exercem uma influência significativa no decorrer de suas atividades laborais.

O fator determinante é o papel crucial dos treinamentos específicos em gestão financeira. Esses treinamentos emergem como um elemento-chave na redução do endividamento entre os participantes. Isso ressalta a importância da educação financeira contínua no contexto agrícola para promover uma gestão financeira sólida e estável. Em resumo, os treinamentos específicos em gestão financeira parecem desempenhar um papel significativo na redução do endividamento entre os participantes, evidenciando a importância da educação financeira contínua para promover uma gestão financeira sólida e estável no ambiente agrícola.

A maioria dos produtores que participaram dos treinamentos sobre gestão financeira não se consideram endividados, indicando uma possível correlação entre a participação nesses treinamentos e uma melhor gestão financeira. No entanto, a presença de um número pequeno, mas significativo, de produtores participantes de treinamentos que ainda se consideram endividados ressalta a necessidade de avaliar e ajustar esses programas para melhorar sua eficácia para todos os participantes. Essa análise destaca a possível influência positiva dos treinamentos de gestão financeira na percepção e gestão do endividamento entre os produtores, mas também aponta para a necessidade contínua de aprimoramento desses programas para atender a todas as necessidades do grupo-alvo.

Os dados apontam que a posse de ferramentas de controle financeiro (planilhas, relatórios, ...etc) está correlacionada a uma menor taxa de endividamento para a maioria dos produtores, porém não é uma garantia para todos. A presença de produtores endividados mesmo utilizando essas ferramentas ressalta a importância de educar sobre sua utilização adequada ou avaliar se as ferramentas disponíveis atendem às necessidades financeiras específicas dos produtores.

A constatação de que a maioria dos produtores gerenciam suas finanças por conta própria sugere que, apesar do reconhecimento, pode haver uma resistência ou dificuldade na adoção completa das práticas recomendadas. Esse cenário pode

indicar possíveis obstáculos, como falta de conhecimento específico ou recursos limitados para implementar integralmente as práticas de gestão financeira.

Além disso, a menção de uma pequena parcela de produtores que não conduzem pessoalmente a gestão financeira sugere a presença de assistência ou gestão terceirizada. Isso indica uma abordagem diferente para lidar com essa área, o que pode ser resultado de uma conscientização sobre a necessidade de expertise ou simplesmente uma estratégia para lidar com essa lacuna na gestão.

Essa análise destaca a lacuna entre a conscientização e a prática efetiva das de gestão financeira entre os produtores rurais do Estado de Goiás. Identificar essa discrepância é fundamental para direcionar esforços de capacitação, fornecimento de recursos ou programas de suporte que possam ajudar os produtores a superarem as barreiras existentes e implementarem efetivamente essas práticas financeiras recomendadas em suas operações.

A maioria dos participantes concorda fortemente ou totalmente com a relevância das práticas financeiras. Isso sugere uma percepção compartilhada de que as práticas de gestão financeira são cruciais para o sucesso das atividades rurais.

REFERÊNCIAS

- ACCN - Agência Cora Coralina de Notícias. **Governo do Estado de Goiás**. 2021. Disponível em: <https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/20861-goias-tem-17-atividades-agropecuarias-nas-primeiras-posicoes-do-ranking-nacional#:~:text=O%20Estado%20liderou%20o%20cultivo,e%20couro%20curtido%2C%20em%20quarto>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.
- ALEGO DIGITAL. **Dia do agricultor**. ALEGO, 2022. Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/noticias/126671/dia-do-agricultor> Acesso em: 09 de fev. de 2023.
- ATKINSON, Anthony, A. **Contabilidade gerencial**: 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão Agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BORILI, S. P. **O uso da contabilidade rural como ferramenta gerencial**: um estudo de caso dos produtores rurais do município de Toledo-PR. 2005
- CANZIANI, José Roberto. **Assessoria administrativa a produtores rurais no Brasil**. Piracicaba - SP. 2021.
- CODAF - **Competências digitais para a agricultura familiar**. UNESP, 2019. Disponível em: <https://codaf.tupa.unesp.br/noticias/1131-ibge-disponibiliza-dados-sobre-o-nivel-de-escolaridade-dos-produtores-rurais-da-cidade-de-tupa-sp>. Acesso em: 09 de fev. de 2023.
- DOS SANTOS, Gabriel Arthur Basilio et al. **Perfil dos produtores rurais no Brasil: Uma análise comparativa entre os censos agropecuários de 2006 e 2017**. **Revista Científica Agropampa**, v. 1, n. 1, p. 66-85, 2021.
- EMPREENDEDOR GOIÁS. **PIB goiano cai menos que a média nacional em 2020**. Portal do Empreendedor Goiano, 2022. Disponível em: <https://empreenderemgoias.com.br/2022/11/16/pib-goiano-cai-menos-que-a-media-nacional-em-2020/> Acesso em: 09 de fev. de 2023.
- FONSECA, R. A. **Contabilidade Rural no Agronegócio Brasileiro**. 2015
- FRANCES, S. A.; Malaquias, R. F. Fatores Associados à Adoção de Práticas de Gestão Financeira por Produtores Rurais do Triângulo Mineiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 14, n. 3, 2020.
- FRANCES, Altieres et al. **Gestão financeira, uso de tecnologias móveis e regionalidade**: Um estudo com produtores rurais do Triângulo Mineiro. 2019.

GOIÁS (Estado). Radiografia do Agro 2022. **Secretaria do Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**

IMB. Sobre Goiás. **IMB.** Goiás 2021. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=79&Itemid=145 Acesso em: 09 de fev de 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural, contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica.** São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Contabilidade rural.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, F. C.; VICENTE, E. C.; ANDERSON, F.; CARLSSON, D.; KNABBEM, R. E.; SILVA, I.; LAMB, C.; SCHMITT, A. **Uma nova visão da agricultura familiar na encosta da serra catarinense: projeto tocando em frente e a revitalização da pecuária leiteira.** **Revista Brasileira de Agroecologia**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 333-336, out.2007. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/seeragroecologia/ojs/viewarticle.php?id=1723&layout=abstract>. Acesso em: 12 de jan. de 2023

NAYARA, C. C. – **Formação Profissional e Qualificação Rural – A Importância da Educação para a Gestão de Negócios.** 2012

OLIVEIRA, N. C. **Contabilidade do Agronegócio: teoria e prática.** Curitiba: Juruá, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil,** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PROCÓPIO, Adriana Maria. **Organização contábil-administrativa dos produtores rurais na região de Ribeirão Preto.** In: MARION, José Carlos - Coordenador, **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness,** São Paulo: Atlas, 1996.

ANTHONY, Robert N.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de controle gerencial.** AMGH Editora, 2008.

SANTOS, Gilberto J. – **Administração de Custos na Agropecuária.** 1993

SEAPA. Mapeamento do agro revela o protagonismo do setor na economia goiana. SEAPA. Disponível em: <https://www.agricultura.go.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/33>

07-mapeamento-do-agro-revela-o-protagonismo-do-setor-na-economia-goiana.html

Acesso em: 09 de fev. de 2023.

SENAR. **Terminologia da formação profissional rural e da promoção social.**

Coord. Carla Barroso da Costa. -- 3. ed. Atual. Brasília,DF: SENAR, 2005. 36 p. (Série Metodológica; n. 11)

SILVA. A. L.; BATALHA, M. O. **Marketing Estratégico Aplicado ao Agronegócio.**

In: BATALHA, M. O. (coord.) Gestão agroindustrial: GEPAL - Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Mirian Fabiana da. **Avaliação do Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa, Minas Gerais.** 2013.

SOUZA FILHO, H. M. **Desenvolvimento Agrícola Sustentável.** In: BATALHA, M. O.

(coord.) Gestão agroindustrial: GEPAL - Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, Domingos Carvalho de. **A utilização da informação contábil na atividade**

pecuária do Estado do Rio Grande do Norte: Um enfoque nos demonstrativos gerados para tomada de decisão. 2004. 140 f. (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

VALE, S. M. L. R. **Avaliação de sistemas de informação para produtores rurais:**

metodologias e um estudo de caso. 1995. 139 f. Tese (Doutorado em Economia Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1995.

VALLE, Francisco. **Manual da contabilidade agrária:** a produção agrária, a

administração da empresa agrária, a contabilidade agrária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE : QUESTIONÁRIO APLICADO A PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DE GOIÁS

| Variáveis com base na escala Likert | | | | |
|--|-----------------|---------------|-----------------|-------------------------------|
| Para as variáveis GF-Relevância (Q1; Q2; Q3; Q4; Q5; Q6), GF-Realizada (Q7; Q8; Q9; Q10; Q11; Q12) e Inadimplência (Q13), as respostas foram coletadas com base na escala de Likert de 5 pontos: | | | | |
| (1) Discordo totalmente | (2) Discordo | (3) Neutro | (4) Concordo | (5) Concordo totalmente |
| Q1 ... a gestão financeira é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q2 ... a gestão de caixa/bancos é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q3 ... o controle de pagamentos é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q4 ... o controle de recebimentos é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q5 ... o orçamento/programação de despesas é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q6 ... o orçamento/programação de novos investimentos é relevante para o produtor rural? | | | | |
| Q7 ... a gestão financeira é realizada pelo produtor rural? | | | | |
| Q8 ... a gestão de caixa/bancos é realizada pelo produtor rural? | | | | |
| Q9 ... o controle de pagamentos é realizado pelo produtor rural? | | | | |
| Q10 ... o controle de recebimentos é realizado pelo produtor rural? | | | | |
| Q11 ... o orçamento/programação de despesas é realizado pelo produtor rural? | | | | |
| Q12 ... o orçamento/programação de novos investimentos é realizado pelo produtor rural? | | | | |
| Variáveis Escalares e Dicotômicas | | | | |
| Q13. Tamanho da Propriedade (em hectares): | | | | |
| Q14. Idade do Produtor Rural (em anos): | | | | |
| Q15. Tempo de experiência como produtor rural (em anos): | | | | |

| |
|--|
| Q16. O produtor considera-se endividado? (sim) (não) |
| Q17. O produtor conhece o custo dos produtos que vende? (sim) (não) |
| Q18. Já participou de algum treinamento sobre gestão financeira? (sim) (não) |
| Q19. Existem ferramentas de controle financeiro e da produção? (sim) (não) |
| |
| Escolaridade, com base no somatório dos seguintes itens: |
| |
| Q20. Possui curso técnico? (sim) (não) |
| Q21. Possui curso de graduação? (sim) (não) |
| Q22. Possui curso de especialização? (sim) (não) |
| Q23. Possui curso de mestrado ou doutorado? (sim) (não) |
| |
| Outras questões textuais |
| |
| Q24. Em que região está situada a propriedade (cidade)? |
| Q25. O que é produzido (principais produtos)? |